

## **ALTERIDADE E DIALOGISMO NO GÊNERO DIÁRIO DE LEITURA: A FORMAÇÃO DO LEITOR-AUTOR**

Ana Carolina Almeida de Barros Albuquerque<sup>1</sup>

Maria Clara Prazeres dos Santos<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Compreendemos o gênero discursivo diário de leitura como uma ferramenta para a formação de leitores-ativos, que adotam uma posição responsiva-ativa, relacionando o texto com experiências sociais, além de registrar suas reações, impressões e dificuldades ao longo da leitura. Nossa pesquisa analisou a natureza dialógica do diário e sua relação com o desenvolvimento de sujeitos que compreendem o texto ativamente, expressando sua posição acerca do que foi lido e inscrevendo a sua marca autoral.

A pesquisa baseia-se nos estudos de Bakhtin (2009), sobre dialogismo e diálogo. Para o filósofo da linguagem, o discurso é como uma cadeia, em que o objeto do discurso surge de um posicionamento anterior e não morre, havendo condições para a existência de outros discursos, adicionando elos à cadeia que continua a crescer. Esse estabelecimento de um diálogo na atividade de leitura e escrita possui fundamento no pensamento bakhtiniano de que “Compreender é opor à palavra do outro uma contrapalavra.” (BAKHTIN, 2009, p.137). Esse movimento, denominado de dialógico, permite uma compreensão mais clara do tema e auxilia na determinação do posicionamento enunciativo do sujeito, que pode responder ao enunciado, lançando uma contrapalavra ao outro.

Essas condições tornam o diário de leitura um instrumento para a leitura crítica de textos (MACHADO, LOUSADA E ABREU-TARDELLI, 2004), pois é o resultado das reflexões do leitor e promovem uma análise crítica da obra, além do registro das reações e sensações que ela pode despertar. O gênero em tela permite que, além da ação de escuta, haja a expressão da voz do leitor-autor<sup>3</sup>, que escreve suas impressões e

---

<sup>1</sup> Professora EBTT, IFPE Campus Paulista. ana.albuquerque@paulista.ifpe.edu.br;

<sup>2</sup> Graduando do Curso Integrado de Informática para Internet - IFPE, mps4@discente.ifpe.edu.br;

<sup>3</sup> Em nosso trabalho, tomamos como sinônimos as expressões sujeito-leitor, sujeito-autor, leitor-autor e estudante-autor para referir-se aos diaristas.

relaciona o texto com a sua vida. Ademais, ao retomar o que foi lido, dialogicamente, estabelece uma argumentação baseada na posição defendida pelo sujeito-leitor.

Esses fatores são, para Sírio Possenti (2002), necessários para a inscrição autoral dos textos. O estudioso brasileiro, em sua tese, afirma que as marcas deixadas pelo estudante-autor, os indícios de autoria, configura-se como um efeito simultâneo de um jogo estilístico e de uma posição enunciativa (POSSENTI, p.105-124 2002). O estilo, neste caso, é a forma singular como cada pessoa que escreve marca o seu posicionamento acerca de determinado discurso. E, essa posição, diz respeito a resposta-ativa do leitor-autor e *como* ela é registrada nos textos.

Dessa forma, o diário de leitura torna-se um meio essencial para o desenvolvimento de uma leitura crítica e da escrita autoral. Nosso trabalho tem, como objetivo, a investigação e análise dos movimentos dialógicos, o diálogo estabelecido com outros discursos e recursos linguístico-discursivos que são utilizados pelos discentes na produção do gênero supracitado e os indícios de sua autoria. Nosso olhar volta-se para os movimentos dialógicos de reação-ativa e reação-resposta, a relação estabelecida com outros textos e os recursos linguísticos, tais como: os modalizadores do discurso, operadores argumentativos e recursos que favorecem a sua inscrição autoral.

## **METODOLOGIA**

Como percurso metodológico, adotamos a pesquisa-ação, a qual consiste na integração pesquisa-ensino, ou seja, na participação dos estudantes no projeto, estendendo-o para as salas de aula. Para a análise da escrita autoral nos diários de leitura, utilizaremos as produções textuais escritas dos estudantes do Primeiro ano do Ensino Médio do curso técnico integrado em Informática para Internet do IFPE Campus Paulista. O *corpus* da nossa pesquisa se constitui em resposta à leitura obrigatória, que foi representada pela obra *Frankenstein*, de Mary Shelley, um clássico do terror e mistério, escrito no início do século XIX, considerado a primeira ficção científica.

A fim de realizar a ampla investigação do *corpus* foram elencadas categorias analíticas, a partir dos estudos desenvolvidos por Bakhtin (2009), Machado; Lousada e Abreu-Tardelli (2004), bem como a tese de Sírio Possenti (2002).

A partir dessas noções, as categorias puderam ser elencadas e estão sistematizadas no quadro:

*Quadro 1 - Categorias de análise*

REGISTRO DAS REAÇÕES	Análise dos <i>movimentos dialógicos no gênero diário de leitura</i> : reações-ativa e reações-resposta do estudante-autor.
POSIÇÃO ENUNCIATIVA	Análise dos recursos linguístico-discursivos que demarcam como <i>o leitor-autor se posiciona e valora o texto</i> , tais como os modalizadores do discurso, operadores argumentativos e recursos que favorecem a sua inscrição autoral.
TEXTO LIDO VS. OUTROS TEXTOS E EXPERIÊNCIAS	Análise da relação estabelecida com outros textos e com as experiências mundivivenciais do estudante-autor.
VOZ DO LEITOR	Análise da voz com a qual o autor dialoga, por exemplo: o professor, o autor da obra, personagem, um leitor hipotético.
MOVIMENTO EXOTÓPICO E EXOVISÃO	Análise da resignificação das representações sociais do sujeito leitor-autor e das consequências daquela leitura para as suas relações sociais.
REGISTRO DE DÚVIDAS E DIFICULDADES	Análise do registro das dúvidas e das formas de solucionar obstáculos de leitura.

*Quadro elaborado a partir de Bakhtin (2009), Machado; Lousada e Abreu-Tardelli (2004) e Sírío Possenti (2002).*

## REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa baseia-se nos estudos de Bakhtin (2009), sobre **dialogismo**. Para o filósofo da linguagem, o discurso ocorre de forma cíclica: o objeto do que se trata surge com um posicionamento anterior e não morre, havendo condições para a existência de outros discursos. Dessa forma, nenhuma palavra é original, assim como também não é a última. Essas réplicas enunciativas e a alternância de vozes são contribuintes para a constituição de um diálogo – a forma como o diário de leitura é configurada. Segundo o

linguista, esse movimento, denominado de dialógico, permite uma compreensão mais clara do tema e auxilia na determinação do posicionamento enunciativo do sujeito, que pode responder ao enunciado, lançando uma contrapalavra ao outro.

Também utilizamos como fundamentação teórica os estudos sobre indícios de autoria em textos estudantis de Possenti (2002;2007;2013), bem como os estudos sobre a aplicação do diário de leitura dentro do ambiente acadêmico das autoras Machado; Lousada e Abreu-Tardelli (2004).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, é importante ter em mãos a informação de que, na turma em que a pesquisa foi aplicada, há 44 alunos matriculados. Desses 44, 41 são frequentantes e apenas 33 alunos responderam à atividade proposta pela docente-orientadora. Dessa amostra de 33 produções escritas, somente 23 se constituem como diários de leitura. A pesquisa debruçou-se sobre os textos que se enquadram no gênero proposto. Após a análise quantitativa do projeto, pudemos realizar a análise qualitativa - a qual teve como objetivo estudar a forma como cada categoria pôde aparecer nos diários e como, através delas, podemos encontrar indícios de autoria nos textos.

Abaixo, poderemos perceber como os indícios de autoria estão presentes nos diários dos estudantes, através de uma análise realizada pela discente-pesquisadora.

*“Achei bastante interessante a história de Safie e da família De Lacey. Foi macabro como o monstro colocou fogo na casa, mas de certa forma compreensível com todo o sentimento de ódio e vingança que ele estava sentindo. Na citação do dia vemos todo o ódio, rancor, e ao mesmo tempo tristeza que o monstro sentia. Também podemos ver o quanto ele odiava o seu criador por ter feito ele ganhar vida. ‘Maldito criador! Por que vivi? Por que naquele instante não extingui a centelha de vida que você tão desumanamente me transmitira? Não sei. Talvez porque não tivesse atingido ainda os limites do desespero. Meus sentimentos eram de raiva e vingança. Não me teria sido difícil destruir aquela casa e seus moradores e ter-me saciado com sua desgraça’”*

Trecho DL13

Este diário é um ótimo exemplo de como inserimos algum texto em nosso discurso. No ponto quatro do artigo "Indícios de Autoria" (POSSENTI, p.105-124, 2002), o linguista explica algumas formas de como podem ser feitas a valoração dos textos. A primeira que ele trata é a ideia de dar voz aos outros. É de Bakhtin a ideia de que tudo que falamos é derivado de outro discurso, pois ele acontece de forma cíclica e nenhuma palavra morre, assim como não é a última. Sírio Possenti reconhece isso e diz que são dois indícios de autoria importantes que podemos encontrar a partir desse pensamento: dar voz aos outros e incorporar ao texto discursos anteriores. No entanto, ele discute que é importante observarmos *o como*: como inserimos outro texto no nosso discurso?

Nesta produção, o diarista resolveu inserir uma citação para cada dia que lesse o livro e, no trecho acima, percebemos que ele utiliza dessa estratégia para comprovar o seu ponto de vista, a sua posição. Pode-se chegar nessa conclusão, pois, antes de trazer a citação, o estudante explica que nela encontraremos *“todo o ódio, rancor, e ao mesmo tempo tristeza que o monstro sentia”*, o que faz a ponte de comunicação entre sua posição e a citação.

Ademais, há no texto não só a presença de adjetivos, como “interessante”, que tem sentido intensificado pelo quantificador “bastante”, e “macabro”, mas também de operadores argumentativos que expressam adição “e ao mesmo tempo...”, “Também podemos...” e adversidade “mas compreensível”, guiando o leitor no caminho argumentativo que o diarista segue durante a sua produção.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao tomar em mãos os dados acima, pudemos comprovar que o diário de leitura permite a inscrição dos indícios de autoria em textos estudantis, sendo possível, como previsto por Possenti em sua obra *“Indícios de Autoria”* (2002), a emersão do sujeito-autor em textos escolares. Para o estudioso, é preciso encontrar uma brecha para que a autoria em produções escolares pudesse ser estudada, pois somente era discutida a autoria em textos de grandes autores, assim como defende Foucault (1992).

A análise dos diários permitiu-nos comprovar que este gênero contribui para o posicionamento do estudante-autor, o qual demarca o seu ponto enunciativo através de alguns recursos discursivos, como: modalizadores, adjetivos, advérbios e operadores argumentativos. Ao somar esse fator com o agenciamento do vozes externas,

investigado na segunda categoria da metodologia, com as reflexões realizadas após a leitura e como elas mudam o ponto de vista do leitor-autor, além da auto-análise de cada estudante para identificar seus maiores obstáculos e encontrar formas de contorná-los, podemos concluir que o diário de leitura possibilita a formação de leitores-autores. Dessa forma, ao ler um diário de leitura, nós identificamos aquelas marcas às quais Possenti se refere: os indícios de autoria.

**Palavras-chave:** Diário de leitura, Análise Dialógica do Discurso, Autoria.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria; VIANA, Janielly. Dialogismo. In: Diálogos em verbetes: Noções e conceitos da teoria dialógica da linguagem, 2022. p.51-55
- BAKHTIN, Mikhail. O autor e o herói na atividade estética. In: \_\_\_\_\_. Estética da criação verbal.
- BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV). Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13 ed. São Paulo: Hucitec, 2009
- FOUCAULT, M. "O que é um autor". [S.L.] Garrido e Lino Ltda, 1992. p. 29-87.
- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S.. In: Resenha: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- POSSENTI, Sírio. Indícios de autoria. Florianópolis: Perspectiva, 2002. v.20, n.01, p.105-124.
- RICHTER, Carla; LARRÉ, Julia; LIMA, Renata Valéria. Diálogo. In: Diálogos em verbetes: Noções e conceitos da teoria dialógica da linguagem, 2022. p.57-61
- Tradução: Maria Ermantina Galvão. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 25-220.